

CARTILHA “ORIENTAÇÕES DE USO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

Camille Serrano Rocha¹

Jerto Cardoso da Silva²

Resumo: Desde o surgimento da internet domiciliar no início dos anos 2000, nossa sociedade vem enfrentando mudanças significativas nas relações sociais. Com as redes sociais, as interações se estenderam para o meio virtual, a rede possibilita uma troca instantânea entre usuários de qualquer localização mundial sem barreiras geográficas. A internet tem muito potencial para facilitar o cotidiano da sociedade contemporânea, mas alguns cuidados precisam ser tomados, principalmente com relação ao uso feito por crianças e adolescentes. A nova geração não sabe como é o mundo sem a presença da Internet, mas o fato de já nascerem “conectados” não diminui a importância de receberem orientações sobre o uso seguro da Internet. Apresentamos uma cartilha que foi desenvolvida para que pais e responsáveis tenham noções dos principais cuidados que precisam ser tomados na Rede e orientações que precisam ser seguidas pelos jovens.

Palavras-chave: Internet; Rede Virtual; Crianças; Adolescentes; Orientação de uso.

Abstract: Since the emergence of the home internet in the early 2000s, our society has faced significant changes in social relations. With the social networks, interactions have extended to the virtual environment, the network enables an instant exchange between users from any world location without geographical barriers. The internet has a lot of potential to facilitate the daily life of contemporary society, but some precautions need to be taken, especially with regard to the use of children and adolescents. The new generation does not know what the world is like without the presence of the Internet, but the fact that they were born “connected” does not define the importance of receiving guidelines for using the Internet. We present a booklet that was developed so that parents and guardians have notions of the main cares that need to be taken in the Network and guidelines that need to be followed by young people.

Keywords: Internet; Virtual Network; Kids; Adolescents; Usage guidance.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da internet domiciliar no início do século XXI, a sociedade contemporânea tem enfrentado mudanças nas relações sociais, o jornal New York Times

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: camiller@mx2.unisc.br

² Docente do curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: jerto@unisc.br

(1995)³ publicou a primeira reportagem alertando a população sobre os possíveis perigos que a Internet oferecia, gerando inquietações em pesquisadores de diversas áreas de estudo, aumentando o investimento em novas pesquisas relacionadas à saúde mental da população, com as novas tecnologias em circulação.

O acesso a internet traz inúmeras possibilidades e facilidades para os usuários. Com o passar dos anos, a rede foi se transformando e conquistando cada vez mais espaço, fato que denomina o momento atual como “Mundo Globalizado”, visto que a Internet permite que toda população mundial esteja conectada através da Internet.

De acordo com o exposto por Azevedo (2016), a tecnologia possui uma influência direta no comportamento dos sujeitos, gerando uma mudança de hábitos desde a infância, que podem prejudicar a saúde como consequência do uso precoce. É comum nos depararmos com crianças que possuem contato com a Internet antes de serem alfabetizadas. Ainda segundo dados coletados por Azevedo (2016), 1 em cada 3 adolescentes acessaram a internet exclusivamente pelo celular, destes, 86% em casa, 73% na casa de outra pessoa, 31% na escola e 19% em *lanhouse*. De acordo com a autora, 21% destes adolescentes deixaram de comer ou dormir por causa da internet, 17% pesquisaram sobre formas de emagrecimento, 10% pesquisaram formas de se machucar, 8% relataram formas de experimentar e usar drogas e 7% cometeram suicídio. (AZEVEDO, 2016. p.2).

Maidel e Vieira (2015) realizaram uma pesquisa, apontando as principais transformações, tanto negativas quanto positivas, que o uso da Internet proporciona aos jovens. Os autores trouxeram as principais mediações realizadas pelos pais e responsáveis, com relação ao uso das tecnologias. As três principais categorias expostas foram: Mediação Ativa, Mediação Restritiva e Uso Acompanhado. A Mediação Ativa refere-se ao acompanhamento baseado no diálogo, orientação e discussão dos pais com filhos no momento em que utilizam a rede. Enquanto a Mediação Restritiva é fundamentada na imposição de regras de uso (determinação de horário de uso, tempo de uso, atividades permitidas etc.), mas não há orientação/diálogo dos perigos da Rede para crianças/adolescentes, ou justificativa/negociação de tempo de uso e atividades permitidas. Já o Uso Acompanhado trata do acompanhamento direto ou indireto das atividades que a criança/adolescente está exercendo *on-line*, não há uma orientação ou diálogo, apenas o acompanhamento. Diante do exposto, propomos uma cartilha que poderá servir de instrumento para uma mediação dialógica e mediada

As mudanças que a Internet proporciona para o desenvolvimento das sociedades são velozes e exigem que estejamos preparados para mudarmos juntos, dialogar, estar ativo e mediando esse contato são tarefas dos pais na atualidade. Dados mais atualizados mostram que os jovens brasileiros estão literalmente conectados, 90% da população que possui entre 10 e 15 anos de idade faz uso diário da Internet, enquanto a população de jovens que possuem idade entre 16 e 24 anos e utilizam a Internet no Brasil, resultam em 97% da população desta faixa etária, de acordo com o exposto pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, realizado em 2019.

O CUIDADO REAL, NO ESPAÇO VIRTUAL

O acesso à internet dá a falsa sensação de anonimato aos usuários, o que faz com que alguns cuidados sejam extremamente necessários para a utilização segura e saudável da rede. Santos *et al* (2020) afirmam que a superexposição das crianças às tecnologias já aponta problemas como: irritabilidade, isolamento, desinteresse pela interação com o outro e qualidade do sono instável.

Assim como é necessário que as crianças recebam orientações básicas referentes à comportamento e cuidados diários que precisam tomar, como por exemplo: não falar com estranhos, olhar para os dois lados antes de atravessar a rua, não abrir a porta de casa para desconhecidos, utilizar o cinto de segurança no carro, não fazer uso da violência com os coleguinhas etc. Elas também precisam de orientações com relação ao seu comportamento na internet e redes sociais, mas para que isso seja possível, os pais e responsáveis precisam ter conhecimento dos riscos e perigos que a Internet pode oferecer aos jovens.

Nos Estados Unidos, foi desenvolvida uma Lei Federal que diz respeito à Proteção e Privacidade *On-line* de crianças, mais conhecida como COPPA, tem o objetivo de proteger dados de crianças que possuem menos de 13 anos e já fazem uso da rede. Essa lei impede que as crianças compartilhem informações pessoais sem o consentimento prévio dos pais. Mesmo que a Lei seja uma iniciativa americana, sites e aplicativos como *YouTube*, *TikTok*, *Instagram*, *Facebook*, entre outros, que possuem acesso universal e são atrativos ao público infanto-juvenil, desenvolveram ferramentas de segurança.

De acordo com Buratto e Glanzmann (2015), entre os dez países que mais acessam a Internet, o Brasil lidera em tempo de conexão que os usuários interagem na rede. Com isto, o Governo Brasileiro precisou criar formas de garantir o bom funcionamento da internet no país. Criou a Lei do Marco Civil da Internet (lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014) que possui como objetivo a regularização do uso da internet no país, prevê princípios, garantias, direitos e deveres

para quem utiliza a rede, assim como determina diretrizes para a atuação do Estado. (BURATTO; GLANZMANN, 2015)

Os autores Barros e Silva (2019) descrevem que a ferramenta de controle parental é definida como “um programa cuja função é impedir que crianças acessem sites com material não apropriado ou de conteúdo adulto”, de acordo com o exposto pela empresa de telecomunicações brasileira NET (2015). Além disto, a Microsoft Corporation (2012) descreve o controle parental como “ferramentas de software e serviços projetadas para ajuda os pais e profissionais responsáveis a monitorar o uso do computador pelas crianças”.

As ferramentas de controle parental possibilitam que os responsáveis adicionem filtros de conteúdos de *web*, registro de atividades, bloqueio de downloads e de aplicativos, controlem tempo de acesso, entre outras. O objetivo que desenvolveu a ferramenta de controle parental, é auxiliar os pais e responsáveis para evitar a exposição de crianças e adolescentes aos riscos que a internet pode oferecer (BARROS E SILVA, 2019, p.72).

Por fim, vale ressaltar que a melhor forma de proteger as crianças e os adolescentes, na rede ou fora dela, é proporcionando espaços de diálogo, pois é através da confiança e da conversa que as orientações realmente são eficazes. Desta forma, as ferramentas de segurança como o controle parental e a proteção legislativa, funcionam como auxílio para a proteção dos jovens.

CONCLUSÃO

No decorrer da construção da presente cartilha, analisando todo material utilizado foi possível observar que pouco se fala na importância do diálogo entre as famílias e educadores, inclusive nas opções que as ferramentas de segurança proporcionam, é possível apenas limitar, controlar e negar determinadas ações *online*, não foi encontrado registro de nenhuma ferramenta que estimule o diálogo com os cuidadores e vice-versa.

O intuito desta cartilha, é trazer noções que auxiliem pais e cuidadores para os cuidados que devem se atentar com relação ao uso de crianças e adolescentes da Internet. Esperamos que essas dicas sirvam como estopim de diálogo com as crianças e adolescentes, pois é importante que se possa acolher as dúvidas dos jovens. Por fim, ressaltamos a importância de frequentemente buscar novas informações sobre o uso da Internet pela população infanto-juvenil. O fato de a Internet completar quase 40 anos de criação e interação humana, é algo que chama a atenção de pesquisadores, pois essa relação intensa entre humano e sistema é algo recente e de pouco conhecimento profundo e concreto.

CARTILHA

ORIENTAÇÕES DE USO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES



SUMÁRIO

Apresentação	3
Você conhece os riscos que a Internet oferece para crianças?	4
Responsabilidade Virtual - crianças e adolescentes na Internet.	6
Estabeleça regras desde os primeiros acessos... ..	7
Controle parental	8
10 dicas de segurança	9
Você também deve ter alguns cuidados	11
Preze pelo diálogo com seus filhos.....	12

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi desenvolvida para pais e responsáveis, com o objetivo de alertar sobre os cuidados necessários com o uso da Internet por Crianças e Adolescentes.

Sabemos que o século XXI é marcado pela conexão e pelas transformações tecnológicas, responsáveis por facilitar bastante o cotidiano da sociedade contemporânea.

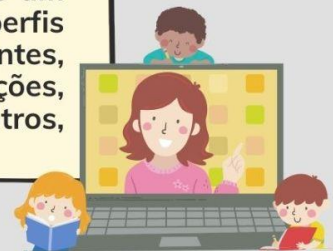
Estamos lidando com uma geração de crianças e adolescentes que tem acesso a aparelhos como *tablets*, *smartphones* e computadores antes mesmo de serem alfabetizados.

Assim como precisamos orientar às crianças que não atravessem uma rua sem antes olhar para os dois lados, que não brinquem com fogo, com faca e objetos perigosos ou que não fale com estranhos... É necessário as orientarmos sobre os riscos da rede virtual.

O diálogo sempre será o seu maior aliado assim como os exemplos que a criança/adolescente observará em casa. A primeira questão importante é você saber que a internet oferece riscos e expõe seus filhos a situações perigosas, assim como ficar sozinho na rua. É através da informação e da prevenção que você pode aproveitar o melhor dessas ferramentas.

Você conhece os Riscos que a Internet oferece para crianças?

Na internet, as crianças podem ter acesso a conteúdos impróprios para sua idade. São conteúdos que exigem um senso crítico e um grau de maturidade para identificar: perfis falsos, jogos perigosos como correntes, pornografias, humilhações, coações, manipulações por parte de adultos e outros, pedofilia, entre outros.



Não deixe pessoas mal intencionadas se aproveitarem da falsa sensação de anonimato, proporcionada pela rede, para se aproximar do seu filho e cometer crimes como: aliciamento, pornografia, chantagem, entre outros.



O uso excessivo da Internet pode desenvolver problemas na saúde física e psicológica das crianças. E podem arapalhando seu desempenho escolar e interferindo diretamente na sua vida social.



O seu filho pode compartilhar informações pessoais, podendo comprometer a privacidade dela, da família e grupo de amigos. Tome muito cuidado e oriente!

Na internet, tudo pode viralizar e tomar uma proporção gigantesca. Esteja muito atento às fotos e vídeos que você compartilha (ou autoriza que compartilhem) das crianças. Esteja ciente que internet você não controla o uso que vai ser feito deste conteúdo.



Os conteúdos compartilhados pela rede não podem ser excluídos facilmente, fotos e vídeos de crianças poderão ser acessados por qualquer um, em qualquer momento, lembre-se disso em toda divulgação que você for realizar.

Os equipamentos tecnológicos correm o risco de serem infectados, seus dados pessoais podem ser invadidos e acessados, assim como as permissões que você dá podem expor os seus dados, tome cuidado.



Crianças ainda não possuem condições emocionais e cognitivas para lidar com desaprovação, desprezo e bajulações. O compartilhamento de conteúdo de seus filhos pode gerar expectativas ou decepções.

Responsabilidade Virtual

Crianças e Adolescentes na Internet



Fale sobre os perigos nas redes sociais virtuais.

É muito importante ter um conversa franca com as crianças, explicando que a internet é uma ferramenta que pode ser muito útil e facilitar o cotidiano, mas que seu uso exige alguns cuidados. Por isso, fale e se informe dos perigos presentes no espaço cibernético, assim como você orienta sobre os cuidados no dia-a-dia, isso não é diferente na vida online.



O diálogo é fundamental.

Crie um espaço de diálogo, pois a criança e o adolescente precisam saber que possuem um espaço onde elas podem falar o que quiserem, sem ser julgadas ou castigadas. Desta maneira, a criança saberá que ao menor sinal de perigo na internet, ela deve recorrer a um adulto responsável. Falar abertamente sobre seus medos, anseios e desejos, fará com que o vínculo seja de confiança e segurança.



Controle o acesso on-line.

É importante que a criança saiba que não pode compartilhar informações pessoais como endereço de casa ou da escola, locais de trabalho dos cuidadores ou outras informações da vida cotidiana da família. Além disso, é importante observar os amigos virtuais das crianças, visualize frequentemente a lista de seguidores ou de amigos e leia as conversas nos aplicativos. Privacidade não é deixar seu filho sozinho na internet.



Estabeleça limite no tempo de uso da Internet.

Assim como as crianças possuem um horário para brincar na rua e o horário de voltar para casa, ela deverá ter esse limite com relação ao tempo de acesso na internet também. Isso fará com que a criança ou adolescente consiga criar uma rotina que inclua atividades escolares, atividades extraclasse, interações sociais presenciais, passeio com família, e outras atividades que não seja na internet.



Instale e mantenha atualizado, programas Firewalls e Antivírus.

Firewalls são programas que protegem os usuários de aparelhos eletrônicos contra perigos como Malware (código/programa que fica escondido roubando os dados pessoais presentes nos aparelhos). Os Firewalls servem para monitorar os dados e verificar se estão ou não seguros. Os antivírus possuem a função de impedir - alertando e removendo- que vírus (como o Malware) sejam instalados no aparelho.

ESTABELEÇA REGRAS E FIQUE JUNTO DESDE OS PRIMEIROS ACESSOS!

Limites são necessários. Combine horários específicos para que as crianças usem a Internet, converse sobre as regras e diga os motivos pelos quais são necessárias.

ENSINE SEUS FILHOS A NÃO SE EXPOREM NA INTERNET E FALE ABERTAMENTE SOBRE OS RISCOS DESSA EXPOSIÇÃO.

É necessário que você discuta o que significa privacidade.





Ensine a seus filhos pequenos que as únicas pessoas que podem saber suas senhas são os pais. E na adolescência, estabeleça regras sobre o acesso compartilhado.

Controle Parental

É um conjunto de ferramentas de segurança que limitam o acesso das crianças à conteúdos indesejados.

Permite que os pais definam filtros de pesquisa de acordo com a idade da criança; E que restrinjam os sites que as crianças podem ou não acessar; aplicativos que podem executar, limite de tempo; com quem pode interagir; impedem troca de senha; mostram o histórico de sites e aplicativos utilizado pelos seus filhos e possibilita a criação de regras de uso para dias de semana e finais de semana.



10 Dicas de Segurança

1

Utilize a ferramenta “perfil privado” para autorizar que as pessoas te sigam nas redes sociais, assim suas postagens, fotos, vídeos e compartilhamentos serão distribuídos apenas àqueles que você autorizar que tenham acesso.

2

Seja muito criterioso com as amizades que você desenvolver nas redes sociais virtuais. Cuidado com o que você compartilha, com pessoas que você não sabe exatamente quem é, onde encontrar, ou a índole dessa pessoa.

3

Frequentemente, verifique sua lista de amigos virtuais, veja se você realmente quer que essas pessoas acompanhem sua vida virtual.

4

Não faça nada que você não queira. Se você sente-se desconfortável em fazer algo, não faça, mesmo que seja difícil dizer “não” a alguém, respeite seus limites.

Dicas de Segurança



Apague todas as fotos do seu celular antes de enviar para manutenção.



Utilize aplicativos que te permitam acessar o seu celular de forma remota, para casos de perda, furto ou extravio.



Não abra mão da senha para desbloqueio de telas e até mesmo de aplicativos no seu celular.



Se você tiver fotos íntimas suas, não mantenha-as na nuvem, pois o risco de *hacker* é maior.



Não compartilhe fotos íntimas na internet.



Não use a mesma senha para acessar diferentes contas virtuais.

Você também deve ter alguns cuidados



1. Criar perfil em nome das crianças nas redes sociais

Criar perfil em nome das crianças, expô-las nas redes sociais à longo prazo pode trazer prejuízo a seu desenvolvimento.

2. Compartilhamento de foto e vídeos nas redes sociais

Compartilhamento de fotos e vídeos de seus filhos nas redes sociais podem ser usados com outros objetivos por terceiros e podem ser extremamente constrangedores para as os mesmos.

3. Exposição de rotina e hábitos na Internet

Cuidado ao expor onde seus estudam (fotos que apareçam uniforme), atividades que realizam e locais que frequentam. Os índices de sequestro de crianças com planejamento prévio através das redes sociais têm crescido bastante no Brasil.



Preze pelo diálogo
com seus filhos!



Mantenha o diálogo com seus filhos

Não proíba que seus filhos acessem a internet, pois é provável que eles acessem escondido. Converse diariamente com seus filhos, observe como estão se sentindo e se comportando, fale sobre as possibilidades que a Internet proporciona e não deixe de alertá-los aos cuidados que precisam seguir.

Diga que não estão sozinhos

Jovens que possuem abertura para pedir ajuda se desenvolvem com mais segurança e autonomia. Alerta dos perigos da internet, mas esteja ali caso eles precisem. Deixe seus filhos seguros de que não estão sozinhos e podem confiar nos seus pais sempre que precisar.

Seja exemplo

Como pais, vocês são a primeira referência dos seus filhos. O seu comportamento reflete diretamente nas atitudes dos seus filhos. Se você não quer que eles façam as refeições enquanto navegam na internet, ou que fiquem mexendo no celular enquanto conversam com você, não faça o mesmo com eles. Não fique o tempo inteiro nas redes sociais, seu mundo não se resume ao acesso na internet.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. São Paulo. Outubro, 2016. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf> Acesso em: 26, Jun. 2021.

BARROS, E; SILVA, M. Segurança em rede de computadores: controle parental. *Rev. Tec. da Fatec Americana*, v.7, n.1, p.70-83. Jun. 2019. Disponível em: <<https://fatecbr.websiteseuro.com/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/211>> Acesso em: 31, Mar. 2021.

BURATTO, R; GLANZMANN, J. *Controle parental: uma análise das principais ferramentas para monitoramento e controle dos filhos na internet*. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Minas Gerais. Juiz de Fora. 21 páginas. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.jf.ufes.edu.br/revistabsi/article/view/30/34>> Acesso em: 31, Maio de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de Abril de 2014. *Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/12965.htm> Acesso em: 2 Maio 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br, 2020. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019*. São Paulo: CGI.br Disponível em: <<https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2019/>> Acesso em: 30 Abr.

MAIDEL, S; VIEIRA, M. Mediação parental do uso da internet pelas crianças, *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, ago. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n2/v21n2a06.pdf>> Acesso em: 27 Abr.

SANTOS, T. et al. *O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidades de monitoramento*. *Rev. Ibérica de Sistema e Tecnologias de Informação*. São Paulo. 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rist/n38/n38a05.pdf>>. Acesso em: 25, Jun, 2021.